

Vidas Épicas Ilustradas



HISTÓRIAS SOBRE A VIDA COM EPILEPSIA
QUE VÃO ALÉM DAS CRISES

Bial 100 YEARS

Inspired by the future

Quando o medo dorme

Uma mulher começou a viver noites de verdadeiro terror: acorda com uma sensação de aperto no peito, falta de ar e uma ansiedade que a consome. O que pareciam ser simples pesadelos tornaram-se em episódios constantes de medo e sofrimento, tornando as suas noites intermináveis e os seus dias exaustivos.

Desesperada, resolve procurar ajuda médica e descobre que não se trata de ansiedade noturna, mas sim de epilepsia focal - um diagnóstico que muda a sua vida. Com o tratamento correto, as crises desaparecem e, com elas, o pânico das suas noites.

.....
**NA EPILEPSIA O DIAGNÓSTICO PRECOCE
É IMPORTANTE**
.....



Inspired by the future

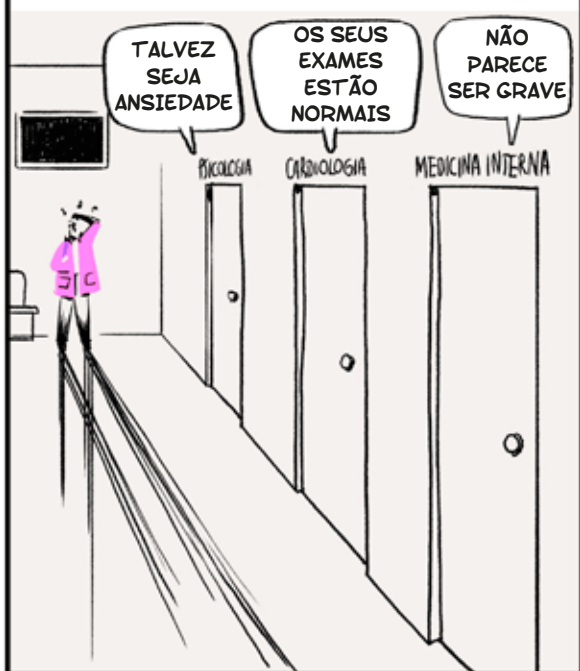
Chamo-me Laura e tenho 25 anos. Considero-me uma rapariga cheia de energia, mas ultimamente não tenho estado bem.



As noites encheram-se de medo. Com uma sensação de aperto no peito, uma respiração ofegante e um pânico que a consumia.



A Laura procurou por ajuda em todo lado, mas ninguém conseguia dar-lhe uma resposta.



A Laura acabou por ir a uma consulta de Neurologia que mudou tudo. Após a consulta, a médica suspeitou de algo mais sério e resolveu fazer uma ressonância magnética e um EEG enquanto estava acordada.



O diagnóstico foi claro: epilepsia focal noturna.



Com o tratamento, as crises e o pânico das suas noites desapareceram.



Voltar, a viver

Um homem inicialmente diagnosticado com epilepsia generalizada tinha crises clónico-tónicas durante a noite que o deixavam sem saber o que fazer. Estas não só o acordavam como provocavam luxações, o doente entrou também numa depressão profunda o que acabou por levar à perda do seu emprego. A luta diária contra estes sintomas parecia interminável mas, um diagnóstico mais preciso revelou que o doente tinha uma epilepsia focal. O doente começou um novo plano de tratamento, o que marcou um ponto de viragem na sua vida. Após começar a nova medicação o doente melhorou, tendo recuperado a sua estabilidade emocional e foi capaz de se reintegrar na sua vida social e profissional. Este novo capítulo na sua vida permitiu-o encontrar um novo amor, construindo uma relação que lhe traz alegria e esperança. Através de um diagnóstico correto, o doente foi capaz de reconstruir a sua vida e transformou o seu sofrimento numa história de resiliência e com um futuro diferente pela frente.

.....

**NA EPILEPSIA UM DIAGNÓSTICO CORRETO
É IMPORTANTE**

.....



Inspired by the future

As noites pareciam intermináveis. As crises (inicialmente diagnosticadas como tônico-clônicas generalizadas) acordavam-me e deixavam-me sem saber o que fazer.



As crises tiraram-me muito mais do que apenas a minha saúde. Perdi o meu emprego e, com ele, a pouca força que me restava.



Após vários exames complementares, obtive um diagnóstico mais correto: crises de início focal. Este diagnóstico permitiu-me ter um tratamento mais adequado que controla não só as minhas crises mas que também melhora o meu humor.



O tratamento foi um ponto de viragem. As crises diminuíram e, com elas, também o impacto que tinham na minha vida.



Arranjei um novo emprego, recuperei a minha estabilidade e pude começar a partilhar a minha vida com outra pessoa.



Perdi três anos da minha vida, mas agora sei que o que realmente importa é o tempo que ainda tenho pela frente.



A viagem de um pequeno explorador

A partir dos cinco anos, uma criança diagnosticada com perturbação do espectro do autismo enfrentou um desafio ainda maior quando a epilepsia entrou na sua vida. As crises desconectaram-na do mundo e daqueles que a rodeavam. O primeiro tratamento não resultou, as crises persistiram e os desafios comportamentais surgiram. Aos 8 anos, os pais continuavam à procura de uma solução que permitisse o filho reconectar-se com o mundo. A mudança do tratamento foi um marco crucial uma vez que as crises desapareceram e a criança começou a explorar o mundo.

.....

**NA EPILEPSIA O APOIO CERTO TAMBÉM
É IMPORTANTE**

.....



Inspired by the future

Chamo-me João e tenho 8 anos. Vivo num mundo especial que só eu é que compreendo.



Aos 5 anos de idade, tudo mudou de repente. Disseram-me que tinha epilepsia. Por vezes, desmaiava e não conseguia perceber nada, como se uma tempestade tivesse desligado tudo. Além disso, o primeiro tratamento não funcionou.



As crises persistiram e surgiram desafios comportamentais. Isto separava-me dos outros e os meus pais não sabiam como é que me podiam ajudar.



Depois de muito tempo à procura, o médico prescreveu-me um novo tratamento e recomendou-me um tratamento comportamental.



Comecei a rir-me mais, voltei a brincar nos baloiços e senti que estava a descobrir algo novo.



Com o apoio da minha família, médicos e do tratamento as pequenas conquistas começaram a preencher a minha vida.



Livre no rio

Um jovem entusiasta por rafting viu a sua vida do avesso depois de um acidente que o deixaram com crises epiléticas não controladas. Após vários tratamentos, foi forçado a abdicar da sua paixão o que o deixou encurralado e desmotivado. Tudo mudou quando o seu médico experimentou um novo tratamento que fez com que as suas crises desaparecessem por completo e ele conseguiu finalmente voltar para o rio do qual tinha imensas saudades. Contudo, meses mais tarde, a mãe visitou o médico não para se queixar mas para agradecer pois o seu filho tinha falecido enquanto fazia aquilo que mais gostava.

.....

**NÃO DEIXE QUE A EPILEPSIA O IMPEÇA
DE VIVER UMA VIDA ÉPICA**

.....



Inspired by the future

O Martim adorava rafting. Ele estava sempre a dizer que o rio lhe dava vida e era o único sítio onde ele era realmente feliz.



Um acidente mudou drasticamente a vida do Martim. Durante anos, teve de aprender a viver com as consequências: crises epilépticas que limitavam a sua vida.



Apesar de tudo o Martim tinha o sonho de voltar ao rio, custasse o que custasse.



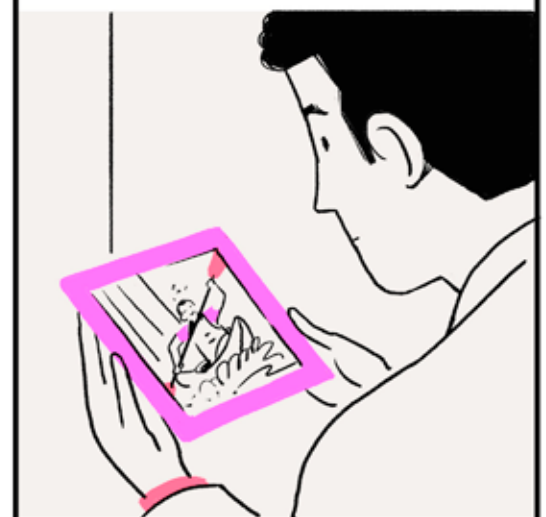
Com um novo tratamento, as suas crises estavam controladas e sem nenhum efeito secundário. Pela primeira vez em muitos anos, o Martim sentiu-se livre outra vez.



Um dia a mãe foi ver o médico do Martim e disse que o Martim tinha falecido a fazer o que mais gostava na vida: rafting na Suíça.



O Martim ensinou o médico que existe muito mais para além da doença, existe uma vida e a felicidade.



Como parte do **Dia Internacional da Epilepsia 2025**, a Bial ilustrou histórias épicas baseadas na vida quotidiana das pessoas que vivem com Epilepsia.

Esta banda desenhada procura dar visibilidade a estas histórias e refletir sobre uma doença que faz parte da vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

As histórias são inspiradas em factos reais. No entanto, foram adaptadas para proteger a privacidade das pessoas envolvidas.



Inspired by the future